

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ALUNO DO ENSINO PÚBLICO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Juliana Curzi Bastos¹

Bianca Carbonari de Almeida²

Elisângela Vieira Lucindo³

Resumo

A Abordagem clínica de Orientação Profissional (OP) surge na década de 70 devido às insatisfações com as abordagens anteriores baseadas somente em testes vocacionais. Posteriormente, surge no Brasil a abordagem clínica sócio-histórica que exclui a ideia de vocação, pois acredita que o ser humano é multideterminado, ou seja, pode exercer qualquer profissão e se adaptar a elas. Ao se falar em OP é preciso ter um olhar mais cuidadoso quando se trata de alunos oriundos do Ensino Médio público no Brasil, porque o país encontra-se inserido em um cenário de profundas desigualdades e uma das conseqüências disso é que o fator escolha da profissão torna-se ainda mais complexo. Buscando trabalhar essa complexidade, desenvolve-se, desde 2013, na UNIVERSO/JF o projeto de extensão “Orientação Profissional – Abordagem Sócio-histórica” que atende gratuitamente alunos do Ensino Médio que estão em dúvida com relação à escolha da profissão. Instrumentalizar o jovem para fazer uma escolha profissional mais consciente, evidenciando suas motivações e interesses. Busca-se, ainda, promover discussões relacionadas às diversas áreas profissionais e criar oportunidades para que o jovem expresse suas expectativas em relação à escolha. O trabalho é realizado em grupos de, aproximadamente, 15 pessoas. São realizados 10 encontros, um por semana, sendo que, nos 5 primeiros, trabalha-se o autoconhecimento e, nos 5 finais, o mundo das profissões. Cada grupo é atendido por dois estagiários de psicologia (orientador e co-orientador), que trabalham com técnicas, discussões e dinâmicas de grupo. Realiza-se, ainda, uma visita técnica às dependências da Universo/JF, onde os jovens são apresentados aos laboratórios e departamentos de cada curso e ouvem palestras dos

¹ BASTOS, Juliana Curzi. Orientadora. Psicóloga, psicopedagoga e mestre em educação. Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO/JF

² ALMEIDA, Bianca Carbonari de. Acadêmica de Psicologia – UNIVERSO/JF

³ LUCINDO, Elisângela Vieira. Acadêmica de Psicologia – UNIVERSO/JF

professores. No primeiro semestre de 2016, 26 alunos do sétimo período do curso de psicologia atenderam a aproximadamente 160 adolescentes oriundos de escolhas públicas e particulares de Juiz de Fora, Lima Duarte e Três Rios. Durante todo o processo foi possível observar a evolução dos orientandos em relação ao autoconhecimento, entendimento do mercado de trabalho e definição do seu papel nesse processo de escolha. A cada encontro fica perceptível o desenvolvimento dos orientandos quanto à sua responsabilidade no processo de escolha, e quanto à sua conscientização sobre os fatores determinantes desse processo. No final dos encontros foi aplicada uma dinâmica para verificação da eficácia do projeto, com um feedback muito positivo por parte dos orientandos, assegurando que a teoria Sócio Histórica possui uma abordagem ampla e eficaz, tendo em vista propiciar a reflexão sobre valores, aptidões, e sobre os determinantes da escolha em geral.

Palavras-chave: Orientação profissional, ensino público.

1 Introdução

A escolha profissional tem se constituído uma tarefa difícil para o jovem na atualidade, principalmente aquele oriundo da escola pública. A necessidade da escolha cada vez mais cedo, o grande número de opções, as inúmeras mudanças e exigências do mercado de trabalho são os fatores que mais contribuem para a dificuldade e insegurança do adolescente. Visando trabalhar esses desafios, a orientação vocacional/profissional sócio-histórica surge como uma proposta fundamental no processo de escolha profissional. O projeto de extensão “Orientação Vocacional/profissional - abordagem sócio-histórica”, desenvolvido pelo curso de Psicologia da UNIVERSO – campus JF, apresenta uma das concepções mais atuais relacionadas à escolha profissional. Nesse projeto, não utilizamos os tradicionais "testes vocacionais" pois acreditamos em um ser humano multideterminado, sem uma vocação pré-definida, pois o indivíduo no decorrer de sua vida muda e constrói novas opiniões, interesses e escolhas. Ao longo do projeto, o próprio orientando chegará à melhor conclusão a respeito dessa escolha. Com a realização deste trabalho pretende-se criar condições para que a pessoa a ele submetida reflita sobre o processo e o ato da escolha profissional bem como sobre o ingresso em uma atividade profissional e sobre seu exercício no contexto mais geral da sociedade onde tais ações se processam. Os principais objetivos desse trabalho são: auxiliar o jovem na escolha profissional; promover discussões a respeito das questões envolvidas nas áreas de atuação profissional; trazer à tona problemas relativos

aos fatores que influem na escolha profissional; criar oportunidades para que o jovem expresse seus sentimentos e expectativas em relação ao vestibular e facilitar a escolha consciente em direção à realização profissional. A clientela atendida pelo projeto são os alunos do ensino médio de escolas públicas de Juiz de Fora e região.

2 Metodologia

O programa de OP de base sócio-histórica compreende um atendimento clínico em grupo, com 10 encontros (um por semana), totalizando dois meses e meio de trabalho. Esses 10 encontros são divididos em dois módulos: os 5 primeiros referem-se ao autoconhecimento e os 5 últimos ao conhecimento sobre o mundo do trabalho.

No módulo do autoconhecimento, é realizada uma análise da trajetória de vida do próprio sujeito, quanto às suas formas de escolha e à compreensão de como construiu sua individualidade. Procura-se perceber o que ele já desenvolveu em termos de interesses, habilidades e características pessoais para projetar o que pretende desenvolver mais, mudar ou mesmo construir de forma diferente. Não se pretende buscar alguma relação entre as características pessoais e as profissões: trata-se de propiciar ao orientando que compreenda sua forma pessoal de tomada de decisão e dar condições para que possa elaborar projetos, inclusive de mudanças, em suas características pessoais.

O módulo do mundo do trabalho será discutido através de debates com o grupo, cujo objetivo é de que cada pessoa ouça argumentos a favor e contrários aos seus, para que possa ampliar, criticar ou até mesmo modificar seu ponto de vista. Quanto ao tema mercado de trabalho, esclarece-se o conceito (relação entre a oferta de trabalho e a procura por parte de trabalhadores qualificados para tal) apontando a historicidade desse mercado, isto é, evidenciando que se modifica em virtude de um grande número de variáveis de ordem econômica, social, cultural e política contingenciados pelo contexto regional, nacional e internacional. Nas atividades de informação profissional, objetiva-se que o orientando amplie o conhecimento que tem das profissões, partindo de informações genéricas, discutindo os estereótipos das profissões e caminhando paulatinamente para as mais específicas e aprofundadas, de acordo com o afinilamento das opções. Ao final, é realizada uma avaliação de todo o processo.

Nos atendimentos realizados, utilizamos recursos pedagógicos como: entrevistas, pesquisas, técnicas diversas e dinâmicas de grupo que proporcionam aos orientandos reflexões individuais e em grupo que auxiliam no auto-conhecimento, análises de decisões, inclusão, participação e interação de todos. São também propostas pesquisas nas quais os alunos conhecem melhor cada profissão, com o objetivo de propiciar o contato dos jovens com questões como: retorno financeiro, mercado de trabalho, curso e formação profissional. Além disso, é realizada uma visita aos cursos da UNIVERSO – campus JF, onde os alunos têm contato com as salas de aula, clínicas e laboratórios e assistem a uma pequena palestra dos gestores de cada curso. O atendimento é realizado no campus da Universo/JF e em algumas escolas conveniadas. A periodicidade do projeto é contínua.

3 Desenvolvimento

A prática da Orientação Profissional, historicamente, tem atingido com mais intensidade as camadas médias e altas da população brasileira, porque tradicionalmente são essas as classes que chegavam ao ensino universitário. Em função da baixa escolaridade a que a maioria da população brasileira foi e é submetida, a orientação profissional se firmou como um fenômeno dos estratos mais privilegiados da população. O campo de pesquisa da Orientação Profissional não se preocupou em estudar ou mesmo aprofundar o conhecimento do processo de decisão das populações mais empobrecidas.

No entanto, mudanças importantes na política educacional brasileira têm alterado substantivamente a quantidade de pessoas que possuem acesso à escola. A política educacional que tem sido implementada nas últimas décadas no Brasil tem priorizado a incorporação de populações anteriormente excluídas da escola e da universidade.

Tais avanços (como por exemplo, a política de cotas em Universidades públicas ou os programas de financiamento estudantil em faculdades particulares), conquistados no sentido da ampliação do acesso das camadas pobres à universidade, trazem uma questão que em nenhum momento foi debatida: como os beneficiados escolherão seus cursos universitários? Nenhuma política foi pensada para ajudar esses jovens a refletirem a respeito do curso e profissão que irão seguir.

Inserido em um cenário de profundas desigualdades sociais, como é o caso do Brasil, o orientador profissional que se propõe a trabalhar com os alunos oriundos do Ensino Médio público deve ter clareza a respeito dos fatores que condicionam suas escolhas profissionais.

Antes de qualquer coisa, entretanto, é preciso deixar claro qual é a concepção de “escolha” que este trabalho adota. Tomou-se emprestado de Ferretti (1988) a discussão sobre a conceituação de escolha. O ser humano não é totalmente livre para realizar suas escolhas, já que essas são restritas por diferentes determinações e, por isso, são limitadas.

Ao contrário do que vulgarmente se imagina, as opções, quaisquer que sejam, não ocorrem num contexto de plena liberdade. (...) O que pode existir em maior ou menor proporção são graus de liberdade para que as decisões sejam tomadas. Esses graus de liberdade têm múltipla determinação (idade, sexo, disponibilidade de informação, por exemplo), sendo mais amplas e freqüentemente mais decisivas (mas nem por isso, mais transparentes), as determinações decorrentes da condição de classe (...). (FERRETTI, 1988, p. 142 –3)

Assim, a questão da escolha não se coloca como algo aberto, livre e ilimitado, mas como algo concreto, real, circunscrito e limitado pelos mais diversos determinantes (pessoais, sociais e econômicos) a que o sujeito que escolhe possa estar submetido. No entanto, se aqui se fala sobre graus de liberdade, é porque se acredita que o ser humano engendra possibilidades de escolha, ainda que limitadas; ou seja, ele não é simplesmente produto passivo das determinações a que está sujeito.

Historicamente, a Orientação Profissional (OP) tem direcionado suas preocupações ao objetivo de adequar as escolhas ocupacionais dos indivíduos, considerando seu desempenho profissional futuro em benefício próprio e da sociedade, ou melhor, da produtividade (FERRETTI, 1988). Nesse sentido, a modalidade estatística da Orientação Profissional (baseada em testes vocacionais) foi a que encontrou maior espaço dentro dos programas de orientação e aconselhamento profissional. Ferretti (1988) chama a atenção para o fato de que essa ênfase desconsiderava a multiplicidade de determinações da escolha profissional, ressaltando o pensamento de Pimenta (1981) de que a OP historicamente foi utilizada como instrumento para a manutenção de uma estrutura capitalista de classes sociais.

A partir da década de 70, o psicólogo argentino Rodolfo Bohoslavsky, propõe uma nova abordagem dentro da Orientação Profissional: a modalidade clínica. A partir daí, os orientadores profissionais começaram a olhar criticamente para a OP estatística (que visava, através dos testes, medir aptidões e interesses a fim de adaptar os indivíduos às profissões que mais se ajustassem às suas possibilidades), passando-se, paulatinamente, a conhecer e utilizar a Orientação Profissional clínica, que utiliza-se, fundamentalmente, de técnicas de entrevista e dinâmicas de grupo.

Bohoslavsky (1993) diferenciava as duas modalidades com bastante clareza. Segundo ele, a modalidade estatística considera que o jovem não tem condições de chegar a uma decisão por si mesmo e que seu interesse pode ser mensurado. Segundo essa abordagem, as carreiras requerem aptidões específicas que são mensuráveis e estáveis; as profissões e a realidade sócio-cultural pouco se modificam. Já a modalidade clínica acredita que o jovem pode chegar a uma decisão se conseguir elaborar os conflitos e ansiedades que experimenta em relação ao futuro. Segundo essa modalidade, as carreiras requerem potencialidades que não são específicas, não podem ser medidas e modificam-se no transcurso da vida. A realidade sócio-cultural muda incessantemente, surgindo novas carreiras e campos de trabalho a todo tempo.

No entanto, mesmo constituindo um avanço nas teorias em OP, a modalidade clínica continuou (e continua ainda hoje, na prática de muitos orientadores profissionais) enfatizando mais os aspectos individuais da escolha, deixando em segundo plano a análise mais ampla dos determinantes sócio-econômicos.

Celso Ferretti (1997) aponta que esse enfoque é desenvolvido segundo uma ideologia liberal que privilegia o individualismo, a liberdade e a igualdade. No entanto, segundo o autor, são poucos os privilegiados que se beneficiam dessa situação, visto que, para a grande maioria, não existe plena liberdade de escolha nem igualdade de oportunidades.

Entretanto, nas últimas décadas, observa-se que, cada vez mais, os teóricos da Orientação Profissional vêm apresentando discussões que giram em torno do desvelamento da ideologia subjacente aos trabalhos de OP (como os já citados Celso Ferretti e Selma Garrido Pimenta) e propondo novas formas de realizar, na prática, essa OP mais crítica e consciente, como é o caso do próprio Ferretti em sua obra “Uma Nova proposta de Orientação Profissional” (1997) e de Sílvia Bock (2002), com a abordagem sócio-histórica da OP.

Segundo a abordagem sócio-histórica, o ser humano desenvolve suas habilidades, sua personalidade e suas atitudes na relação com o outro, e esta relação está mediada pela sociedade. Aguiar e Bock (1995) afirmam que a abordagem sócio-histórica caminha na direção de negar a existência de uma natureza humana, no sentido de que o desenvolvimento do homem seja algo já contido nele, que desabrocha no decorrer da vida. Para as autoras, o que existe é Condição Humana.

O homem constrói, conjuntamente com outros homens, em relações sociais mediadas pela linguagem, as formas de satisfação de suas necessidades. Essas são as condições humanas. O homem é para nós um ser rico em possibilidades. Seus limites e condições estarão dados pela sociedade – cultura e relações sociais. (...) Um homem em movimento e em processo de construção de seu mundo e de si próprio. (AGUIAR & BOCK, 1995, p. 15 e 16).

Assim, o processo de Orientação Profissional de base sócio-histórica visa realizar intervenções planejadas que centram sua atenção na aquisição de conhecimentos pelos orientandos e na reflexão sobre si e sobre seus valores, para que desenvolvam a consciência dos determinantes da escolha, organizando e ampliando suas concepções e crenças, visando à opção profissional consciente.

Portanto, conhecer os determinantes da escolha, ou os fatores que influenciam na concretização ou não de escolha, torna-se fundamental para que o trabalho de Orientação Profissional tenha um significado de reflexão e conscientização, e não apenas possua um caráter adaptativo. A escolha de uma profissão não é algo simples, pois existem influências sociais, componentes pessoais e limites ou possibilidades entrando nesse jogo. O importante é que, quanto mais o indivíduo compreende e conhece esses fatores, mais controle terá sobre sua escolha.

Com o objetivo de oferecer ao aluno da escola pública um trabalho de Orientação profissional baseado nos princípios acima expostos, foi criado, em 2013, o projeto de extensão “Orientação Vocacional/Profissional – Abordagem Sócio-histórica”. No 1º semestre de 2013 tivemos o curso de extensão para a formação de alunos de Psicologia no atendimento em orientação profissional nessa abordagem. Os atendimentos se iniciaram no 2º semestre de 2013 e, desde então, já atendemos a mais de 40 grupos, com uma média de 15 orientandos em

cada um. Atualmente, estamos com 14 grupos em funcionamento, atendendo alunos do ensino médio de escolas públicas de Juiz de Fora e região. Temos um retorno muito positivo, pois comprovamos na prática que todos os métodos utilizados nesta abordagem têm ação efetiva no processo de escolha dos orientandos que, no decorrer do processo, percebem a importância de cada técnica aplicada e, no encerramento, conseguem chegar verdadeiramente a uma conclusão. O interesse dos orientandos se torna tão evidente, que estes demonstram a intenção que os encontros continuem, mesmo tendo realizado sua escolha profissional.

4 Conclusão

Concluimos que o Projeto Orientação Profissional – Abordagem Sócio-histórica é importante para os futuros graduandos de Psicologia e para a sociedade, já que propicia ao adolescente o conhecimento das áreas de trabalho e das suas próprias características pessoais, resultando em uma escolha mais consciente e, conseqüentemente, no empenho e satisfação com sua futura profissão. O projeto é bem elaborado tanto no aspecto teórico, quanto no aspecto prático, de fácil acesso à clientela e proporciona o autoconhecimento, conhecimento profissional e desenvolvimento do lado interpessoal dos orientados. Os participantes do projeto, a partir das atividades propostas, conseguem elaborar os conflitos que se originam no momento da escolha profissional e, por isso, realizam uma escolha muito mais realista e reflexiva. Além disso, os alunos de Psicologia da Universo – campus JF têm a oportunidade de atuarem como orientadores a partir do 7º período do curso de Psicologia, sendo reconhecidos a partir dos certificados de participação no projeto de extensão. Dessa forma, o objetivo da Extensão é cumprido plenamente: os alunos do curso de Psicologia atuando em campo de estágio completo e a comunidade sendo atendida em um projeto que presta relevante serviço social de alta qualidade.

5 Referências Bibliográficas

BASTOS, Juliana Curzi. **Trajetória de egressos do ensino médio público do município de Juiz de Fora: a questão da escolha profissional.** Dissertação de Mestrado não-publicada, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2005.

BASTOS, Juliana Curzi. **Efetivação de Escolhas Profissionais de Jovens Oriundos do Ensino Público:** Um olhar sobre suas Trajetórias. In: Revista Brasileira de Orientação Profissional. Volume 6. Número 2. São Paulo: Vetor, 2005.

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma introdução ao Estudo da Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999.

BOCK, Ana Maria B. et al. **Psicologia Sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia; Aguiar, Wanda Maria Junqueira. Por Uma prática Promotora de Saúde em Orientação Vocacional. In: BOCK, A. M. B. et. **A Escolha Profissional em Questão.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p.9-22.

BOCK, Sílvio Duarte. **Orientação Profissional: A Abordagem Sócio-Histórica.** São Paulo: Cortez, 2002.

BOCK, Sílvio Duarte. **Orientação Profissional Para as Classes Pobres.** Coleção Construindo o Compromisso Social da Psicologia. São Paulo: Cortez, 2010.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional: A Estratégia Clínica.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERRETTI, Celso João. **Opção Trabalho:** Trajetórias ocupacionais de Trabalhadores de Classes Subalternas. São Paulo: Cortez: 1998.

FERRETTI, Celso João. **Uma Nova Proposta de Orientação Profissional.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LISBOA, Marilu Diez. Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: Reflexões Sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; e SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Vocacional Ocupacional: Novos Achados Teóricos, Técnicos e Instrumentais para a Clínica, a Escola e a Empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Orientação Vocacional e Decisão-** Estudo Crítico da Situação no Brasil. São Paulo: Loyola, 1981.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico Cultural da Educação.** 21 ed. Petrópolis: Vozes , 2010.

SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Profissional em Ação: formação e prática de orientadores.** São Paulo: Summus, 2000.